BOLETIM SOS ABELHAS NATIVAS do BRASIL"
Ano IV - nº 004 – 21 de Março de 2011

LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Reunião: Câmara Técnica de Meliponicultura: 24/03; 3 - Caixas, Sites e Blogs; 4 - Meliponário do Sertão; 5 - Meliponário Rei da Mandaçaia; 6 - Visitem os sites sobre abelhas: Paraná; 7 - Meliponário do Sul (Lapa - PR); 8 - Caixas para meliponicultura e criação de abelhas sem ferrão; 9 - Meliponário Urbano Manduris - Curitiba - PR; 10 - Meliponário Abelhas do Sul (Lapa – PR); 11 - Associação Maranhense de Conservação da Natureza; 12 - RS: Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor ensina técnicas de meliponicultura na Expoagro; 13 - Abelhas silvestres serão protegidas por UFS e Semarh; 14 - Código Florestal: críticas às mudanças; 15 - Aziz Ab'Saber critica Código Florestal; 16 - Nova edição do livro "Criação de abelhas indígenas sem ferrão", do autor Giorgio Venturieri; 17 - Distúrbios nas colônias de abelhas e outras ameaças dos insetos polinizadores; 18 - Justiça condena duas pessoas por crime ambiental no Rio.

---

1 - Momento de Reflexão

"Odeio os indiferentes também, porque me provocam tédio as suas lamúrias de eternos inocentes. Peço contas a todos eles pela maneira como cumpriram a tarefa que a vida lhes impôs e impõe quotidianamente, do que fizeram e sobretudo do que não fizeram. E sinto que posso ser inexorável, que não devo desperdiçar a minha compaixão, que não posso repartir com eles as minhas lágrimas." - Gramsci

---

2 - Reunião: Câmara Técnica de Meliponicultura: 24/03

Nova reunião da CT Abelhas Nativas ficou marcada para dia 24/03 (quinta-feira), das 15 ás 17 horas, na SEAB, continuando-se as discussões da reunião anterior, conforme os itens abaixo:

a) - conclusões e encaminhamentos do 4° Seminário Paranaense de Meliponicultura, b)- organização da Câmara Técnica de Meliponicultura, c) - 5° Seminário (Curitiba - PR); d) - Quem é Quem na meliponicultura do PR (cadastro de meliponicultores), e) - Plano de Conservação para Abelhas Nativas sem ferrão no Estado do Paraná, elaborado pelo IAP e assuntos gerais.

Emitam suas opiniões sobre os temas tratados e sobre o novos a serem discutidos nesta reunião. Com mais envolvimento e participarão, os resultados virão mais facilmente !

---

3 - Caixas, Sites e Blogs

Eis informação de meliponicultor, fabricantes de caixas para abelhas nativas e artesão ! "Sou criador de abelhas nativas e fabricante de colméias, faço todos os tipos de caixas: Inpa, Pnn, Sobenko, vertical integrada ,com destaque para as caixas decorativas para abelha Jataí , além de vários tipos de ARTESANATO.

Colega meliponicultor, não gaste seu tempo comprando ferramentas, serra elétrica, etc... terceirize, comprando suas caixas com um profissional, a preços de mercado, você ficará satisfeito com nossos produtos. Anunciamos também no mercado livre. Quer ver mais, Visite nossos Blogs = www.meliponariodaserra.blogspot.com - www.centraldaarte.blogspot.com

Estou a sua disposição, grande abraço.

Saint-Clair Salles - E.mail: saintsalles@gmail.com - www.meliponariodaserra.blogspot.com - www.centraldaarte.blogspot.com - Carmo – RJ

---

4 - Meliponário do Sertão

Veja o site: www.meliponariodosertao.com - Meliponário com ênfase na abelha Jandaíra - Comercializamos mel e enxames, de Kalhil Pereira França – Mossoró-RN

Quem somos - O Meliponário do Sertão surgiu da necessidade de organizar uma atividade familiar que foi passada de Avô para neto. Para mim e minha família, a criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão é uma atividade nobre, importante ecologicamente falando e acima de tudo prazerosa.

Somos um empreendimento familiar, direcionados para a criação de abelhas nativas do Brasil, com ênfase na Abelha Jandaíra (Melipona Subnitida) para produção de Mel e formação de novas colônias. Estamos localizados no Município de Mossoró-RN (sede) e Taboleiro Grande-RN, cada meliponário tem seus objetivos próprios, o de Mossoró é responsável pela produção de novas colônias e outro está direcionado para produção de mel.

Nosso Contato: Deseja entrar em contato conosco ?

Fone: 84 9150 2506 (principal); 84.8854.5926; 84.3315.3809 (Promotoria de Justiça - Secretaria), pedir pra falar com KALHIL ("kalhil pereira" <kalhil_p@yahoo.com.br>) !

---

5 - Meliponário Rei da Mandaçaia

-- http://www.meliponarioreidamandacaia.com/

Márcio Pires de Oliveira - O nosso Meliponário é um empreendimento familiar especializado na criação, manejo e comercialização de produtos e sub produtos de Abelhas Indignas sem Ferrão com alta qualidade. Cadastrado no IBAMA CTF:1681253, No Site é possível encontrar fotos da produção, tabela de preços e muito mais.

O nosso Meliponário principal está situada no Dist. de Hidrolândia, Uibaí e em outros dois municípios, Canarana e Feira de Santana também na região semiárida do estado da Bahia.

Contatos: Km 4 da estrada para o Arrecifinho S/N, CEP:44955-000, Hidrolândia Uibaí, Bahia. Tel: (74)3695-5045,(74)9995-2610,(74)8803-1683,(75)9110-2356 - Email.meliponarioreidamandacaia@hotmail.com

---

6 - Visitem os sites sobre abelhas: Paraná

1 - www.moure.cria.org.br

Sobre o Projeto: É amplamente reconhecido que a conservação das abelhas nativas e o desenvolvimento de sistemas sustentáveis para a manutenção de suas populações deve ser uma das prioridades da agenda ambiental para que sejam possíveis a produção adequada de alimentos e a conservação de populações viáveis de plantas.

Entretanto, vários fatores dificultam a formulação de um plano de ação voltado aos polinizadores

nativos, entre eles o impedimento taxonômico. Este impedimento deriva da grande carência em taxonomistas e de trabalhos de revisão sobre a fauna de abelhas, incluindo catálogos e chaves de identificação.

Os catálogos, por conterem em uma única obra todas as referências bibliográficas dos trabalhos publicados sobre o grupo em questão, permitem que as informações de interesse sejam facilmente recuperadas com uma simples consulta. Esta facilidade tem consequências diretas, principalmente, sobre aqueles que estão iniciando seus estudos sobre um grupo, como estudantes de graduação e pós-graduação, bem como profissionais das áreas de extensão e prestação de serviços na área ambiental. A falta de obras de referências, como catálogos e revisões taxonômicas, tem impacto direto sobre seus trabalhos, o que muitas vezes leva ao abandono de promissoras linhas de pesquisa e dificulta a formação de recursos humanos.

A atualização, publicação da versão impressa e produção da versão on-line do catálogo Moure para as abelhas da região Neotropical teve início em 2003 com a aprovação pela FINEP do projeto submetido pelo CRIA, em colaboração com o Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná. Antes da submissão do projeto, estava em curso a iniciativa da Profª. Danúncia Urban de atualização e publicação, em partes correspondentes aos diferentes subgrupos, do catálogo do Pe. Moure. Diante da possibilidade de produzir uma versão completa em um único volume e da produção de uma versão on-line, a Profa. Danúncia concordou com a mudança de estratégia e concedeu pleno apoio ao projeto submetido à FINEP.

A primeira etapa consistiu na escolha da plataforma de entrada dos dados. Após análise e comparação dos poucos aplicativos disponíveis, optou-se pela adoção do Platypus (versão 3.3), um pacote taxonômico desenvolvido pelo Australian Biological Resources Study, um programa da Environment Australia.

O aplicativo, desenvolvido para o sistema Windows, permite a entrada sistematizada dos dados relevantes por meio de várias fichas referentes ao nome válido e aos nomes disponíveis para os diferentes táxons. Os nomes são organizados em uma árvore taxonômica hierárquica, desde os níveis mais elevados até espécie (ou subespécie se for o caso). Maiores informações sobre o aplicativo podem ser obtidas em: http://www.deh.gov.au/biodiversity/abrs/online-resources/software/platypus/index.html

Na seqüência, os dados presentes nos cartões datilografados foram entrados no Platypus. Pelas diferenças no formato, em comparação com aquele adotado no catálogo em cartões, a entrada de dados no Platypus foi bastante lenta na fase inicial, uma vez que foi preciso encontrar a melhor maneira de entrar toda a informação catalogada, sem comprometer seu resgate posterior. Foi também feito um esforço para estabelecer uma padronização entre as diferentes seções do catálogo. Apesar disso, muitas inconsistências com certeza permanecem devido às diferenças de interpretação durante a compilação dos dados.

A fase seguinte consistiu na complementação das informações e revisão dos dados catalogados. Em muitos casos, foi preciso consultar as publicações originais para certificar-se das informações catalogadas, bem como para obter informações adicionais, como status do material tipo e localidade-tipo. A revisão das informações envolveu também atualização dos nomes e acrônimos das instituições depositárias de material-tipo, em relação ao que constava nas notas originais do Pe. Moure.

A versão impressa do catálogo foi produzida a partir de relatórios em formato rtf geradas pelo

Platypus (versão 3.3), enquanto a versão on-line foi produzida a partir de relatórios em formato xml (versão 3.4).

Financiadora de Estudos e Projetos, Finep - Universidade Federal do Paraná, UFPR - Centro de Referência em Informação Ambiental, CRIA

b) - zoo.bio.ufpr.br/hymenoptera

O Laboratório de Biologia Comparada de Hymenoptera do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) está voltado para estudos envolvendo diversos aspectos da morfologia, ecologia, sistemática e história natural de Hymenoptera, como biologia de associações e comportamento reprodutivo e de nidificação. A taxonomia e a sistemática filogenética de vespas e abelhas da superfamília Apoidea (Aculeata) constituem o foco principal do grupo.

Fazem parte do grupo o Prof. Gabriel A. R. Melo, a Profª. Danúncia Urban, o Dr. Felipe Rodrigo Vivallo (pós-doc), o Dr. Luiz Roberto Ribeiro Faria Jr. (pós-doc) e os estudantes Kelli do Santos Ramos (Doutorado - Entomologia), Daniele Regina Parizotto (Doutorado - Entomologia), Marcel Gustavo Hermes (Doutorado - Entomologia), Bolívar Rafael Garcete Barrett (Doutorado - Entomologia), Leandro Mattos Santos (Doutorado - Entomologia), Gabriel A. Rezende Paula (Doutorado - Entomologia), Aline Cristina Martins (Doutorado - Entomologia), Claudivã Matos Maia (Doutorado - Entomologia), Grazielle Weiss (Mestrado - Entomologia), Laércio Peixoto do Amaral Neto (Mestrado - Entomologia), David Richard da Luz (Mestrado - Entomologia) e Bruno Reganin Ferrari (Mestrado - Entomologia).

O grupo tem atuado em diferentes linhas de pesquisa, com produção de vários artigos publicados em revistas especializadas. A produção bibliográfica recente do Laboratório encontra-se listada na página Publicações (vide http://zoo.bio.ufpr.br/hymenoptera).

Foi concluído recentemente o catálogo das abelhas da região Neotropical, organizado pelo Prof. Jesus Santiago Moure, com a publicação da versão impressa em 18 de dezembro de 2007. Mais informações sobre como obter cópias do catálogo podem ser obtidas junto à Sociedade Brasileira de Entomologia <sbe@ufpr.br>.

A versão online, preparada em colaboração com o Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA), foi lançada em 23 de julho de 2008, durante o VIII Encontro sobre Abelhas, em Ribeirão Preto. Visite a página www.moure.cria.org.br

Recentemente, foi também disponibilizada online uma página eletrônica tratando da polinização e polinizadores de maracujás (Passiflora), como um produto do subprojeto 'Polinizadores de Maracujás no Paraná', financiado com recursos do edital PROBIO 02/2003 - "Uso sustentável e restauração da diversidade de polinizadores autóctones na agricultura e nos ecossistemas relacionados". Visite a página 'Polinização e Polinizadores de Maracujás'.

c- zoo.bio.ufpr.br/polinizadores

As diferentes espécies de maracujá são típicas das regiões tropicais do mundo, sendo que o maior produtor e consumidor mundial destes frutos é o Brasil. A produção é muito dependente da polinização, pois o maracujazeiro não é capaz de formar seus frutos se as flores não forem fecundadas de maneira cruzada. Populações pequenas de polinizadores não são suficientes para manter uma produção satisfatória destes frutos, e a polinização artificial passa a ser necessária. No

entanto, este processo é dispendioso para o agricultor, pois a planta floresce durante mais de 6 meses por ano, e o procedimento deve ser feito diariamente, já que as flores são efêmeras, isto é, duram apenas um dia.

Portanto, é necessário conhecer quem são os polinizadores naturais desta cultura, e quais são os recursos de que eles dependem para sua reprodução e alimentação. Os principais são abelhas grandes ou mamangavas.

Este site tem como objetivo reunir informação a respeito da polinização do maracujazeiro e a fauna de polinizadores relacionada: sua biologia, suas interações, os recursos utilizados (tais como fontes de pólen, óleos, substâncias aromáticas e condições para construção de ninhos, no caso das abelhas), e como o seu manejo pode ser realizado.

foi desenvolvido a partir do edital do PROBIO 02/2003 - "Uso sustentável e restauração da diversidade de polinizadores autóctones na agricultura e nos ecossistemas relacionados".

---

7 - Meliponário do Sul (Lapa - PR)

http://meliponariodosul.blogspot.com/ - Portal das Abelhas Mandaçaia

---

8 - Caixas para meliponicultura e criação de abelhas sem ferrão

http://caixamelipona.blogspot.com/ - Guilherme Perminio – Paranaguá - PR

O blog trata da divulgação do trabalho das caixas produzidas e para a discussão de assuntos referentes a meliponicultura

---

9 - Meliponário Urbano Manduris - Curitiba - PR

http://manduris.blogspot.com/ - Aldivar Ferreira

Este é o meu meliponário, que foi criado, no dia 25/01/2009, com 03 caixa de jatais, 03 caixa de manduris, 03 caixa de mandaçaias, desta foram feitas varias divisões e hoje possuo, 06 mandaçaias, 06 manduris, 04 jatais, 01 plebeia emerina e 01 plebeia remota (esta ainda no tronco), posteriormente falarei sobre cada uma delas, inclusive da personalidade de cada especie e suas particularidades, por ora vou falar da garra dessa pequena, que é a manduri, por ter numero reduzido, e trabalhar em um curto espaço de tempo, consegue acumular bastante material (mel,cera, polem e propolis), aproveitando bem as floradas locais, dificilmente indo ao alimentador coletivo,mesmo aonde ha pouca florada, ela consegue acumular uma boa quantidade de mel, e a arquitetura da seus ninhos e de seus potes de mel são muito belos.

---

10 - Meliponário Abelhas do Sul (Lapa - PR)

http://meliponarioabelhasdosul.blogspot.com/ - José Carlos Wegrzinoski - Fone: 041-88.69.32.79

- abelhasdomato.webnode.com.pt/ - meliponarioabelhasdosul.webnode.com/

---

11 - Associação Maranhense de Conservação da Natureza

a) http://www.amavida.org.br/

Quem Somos - A AMAVIDA é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, voltada para a conservação dos recursos naturais do Maranhão e pela adoção de prática de uso desses recursos de forma equilibrada, saudável e sustentável.

Nossas Metas - Mudar atitudes, processos e mecanismos de uso dos recursos naturais; desenvolver e propor técnicas alternativas de sustentabilidade e de preservação da fauna e flora; estimular a adoção de políticas públicas voltadas para a valorização do homem como precioso bem natural.

a) - http://www.projetoabelhasnativas.org/

O que é o Projeto Abelhas Nativas (PAN) ? - Todo mundo está vendo que o cerrado está diminuindo. Em diversas áreas da região, por razões como o corte das árvores para fazer lenha, ou a limpeza de terrenos para plantios, ou mesmo a criação de gado e porcos soltos, já quase se acabou.

Em todo o Brasil e também no Maranhão, junto com as plantas vão se embora os bichos e, dentre eles, um bicho que pode dar muito dinheiro: a abelha tiúba. Ela é da maior importância para toda a natureza e também serve muito para nós, os humanos.

O Projeto Abelhas Nativas (PAN), tem este sentido: defender a tiúba e as outras abelhas nativas, como a mirim, a mandaçaia, a urucu, a tataíra e tantas outras. Assegurar que elas não se acabem na natureza, por um lado, e por outro lado, incentivar a todos os interessados que aprendam como é que se pode produzir o mel em grande quantidade, recolher em condições de total limpeza e vender no mercado a preço bom.

---

12 - RS: Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor ensina técnicas de meliponicultura na Expoagro

Rio Pardo/RS - Os produtores que visitam a Expoagro Afubra também podem conhecer a Meliponicultura. Trata-se das colméias de abelhas sem ferrão presentes no espaço da Emater/RS e do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (Capa). São 15 espécies de abelhas entre Jatai, Mirim, Uruçu e Tabuna. Dentro do conceito de se desenvolver práticas agrícolas economicamente viáveis, ecologicamente sustentáveis, a Meliponicultura se enquadra dentro dos conceitos de diversificação e melhor uso das terras.

De acordo com Augusto Weber, técnico Agrícola do Capa o objetivo deste trabalho é a preservação de abelhas nativas, que são responsáveis pela polinização de diferentes espécies vegetais, além da produção de mel. Cada colméia tem capacidade de produzir entre 100 gramas e 4 quilos de mel anualmente. A qualidade do produto é a mesma da produção de abelhas comuns, no entanto, há variações de cor, sabor e aroma. Por suas características, quando produzido em maior quantidade, com objetivo comercial, o mel das abelhas sem ferrão tem maior valor no mercado.

Estes animais são, de um modo geral, bastante dóceis e de fácil manejo. Por isso, dispensam o uso de roupas e equipamentos de proteção tais como macacão, luvas, máscaras e fumegadores, reduzindo os custos de sua criação e permitindo que essas abelhas sejam mantidas perto de residências ou de criações de animais domésticos.

Weber explica que estas abelhas, por serem silvestres, não estão disponíveis para comércio e que para se iniciar a produção o Capa incentiva a preservação de enxames e o uso de caixas com iscas para a captura. Interessados em aprender mais sobre a Meliponicultura podem procurar o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, que desenvolve oficinas onde são ensinadas técnicas de captura e

manejo. A sede do Capa fica na Rua Thomaz Flores, 805, em Santa Cruz do Sul.

Fonte: Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 02/03/2011 -

---

13 - Abelhas silvestres serão protegidas por UFS e Semarh

O projeto apresentado prevê a regulamentação do serviço de resgate e monitoramento de abelhas nativas em áreas que venham a ser desmatadas ou em empreendimentos sujeitos ao licenciamento ambiental. Para evitar o alto risco de extinção das abelhas eussociais no Estado de Sergipe e garantir ao cumprimento da Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), a qual disciplina a utilização de abelhas silvestres nativas , bem como a implantação de meliponários, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) apresentou proposta de projeto de ação ao secretário de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, Genival Nunes Silva.

O projeto apresentado prevê a regulamentação do serviço de resgate e monitoramento de abelhas nativas em áreas que venham a ser desmatadas ou em empreendimentos sujeitos ao licenciamento ambiental. A ideia ainda é fazer com que a pesquisa chegue até as Unidades de Conservação (UC) geridas pela Semarh, ambientes onde a biodiversidade é preservada, favorecendo, assim, o fortalecimento da pesquisa e da manutenção das colônias de abelhas.

A iniciativa partiu do Laboratório de Genética e Conservação de Recursos Naturais da UFS e foi apresentada pelo doutor em Ciências Biológicas com área de concentração em Zoologia, prof. Edilson Divino de Araújo, assessor do reitor da UFS. A proposta foi positivamente acatada pelo secretário ao vê a parceria como mais uma estratégia de preservação à biodiversidade.

“Há uma lei do Conama que ampara a essa exclusiva classe de insetos, a das abelhas silvestre do tipo eussociais. Estas são abelhas sem ferrões, responsáveis ainda por 40 a 90% da polinização das espécies arbórea da mata atlântica”, afirmou o secretário Genival Nunes. “Ainda considerando o valor da meliponicultura para a economia local e regional e a importância da polinização efetuada pelas abelhas silvestre nativas na estabilidade dos ecossistemas e na sustentabilidade da agricultura, e também por fortalecer os encaminhamentos da pesquisas nas áreas de preservação permanente criadas pela Semarh, assinalei positivamente ao projeto”, salienta o secretário.

Segundo informou o prof. Edilson Divino, Sergipe não tem o aspecto legal respeitado. “Temos apenas um único criador com cadastro no Ibama. Dezenas não são cadastrados. Uma outra preocupação que cabe a extinção das abelhas eussociais é quanto a sua reprodução. Se continuarem a se reproduzir com as abelhas das próprias colônias, elas irão morrer por questões genéticas”, lamentou.

Explicou ainda o professor que com o cadastramento dos meliponários uma visão mais precisa sobre quem pode ser cadastrado e até da diversidade de espécies, serão dados reais a partir do exercício da lei, medida efetuada em parceria com a Semarh. De acordo com o Conama, em seu artigo 5º, ficam dispensados da obtenção de autorização de funcionamento os meliponários com menos de cinqüenta colônias e que se destinem à produção artesanal de abelhas nativas em sua região geográfica de ocorrência natural.

Revelou ainda o prof. Edilson Divino que Sergipe tem como principais meliponíneos, as abelhas Uruçu (Melipona scutellaris), Mandaçaia (Melipona quadrifasciata) e a Rajada (Melipona asilvai).

Fonte: Plenário - Aracaju/SE - Agricultura - 04/03/2011 -

http://www.semarh.se.gov.br/modules/news/article.php?storyid=919

---

14 - Código Florestal: críticas às mudanças

José Carlos Oliveira, da Rádio Câmara - Cientistas criticaram na Câmara, em debate com deputados da Frente Parlamentar Ambientalista realizado na quarta-feira, 26 de maio, as propostas de mudanças no Código Florestal (Lei 4.771/65) em análise na Casa. O doutor em ecologia de paisagens e professor da Universidade de São Paulo (USP) Jean Paul Metzger apresentou um estudo científico sobre pontos em análise na possível reformulação do código. Ao contrário do que propõe o setor do agronegócio, ele defendeu, por exemplo, o aumento da largura das áreas de proteção permanente (APPs) ao longo de rios dos atuais 30 metros para, pelo menos, 100 metros.

Segundo ele, só assim as APPs vão contribuir para a conservação ambiental. Metzger também criticou as propostas de flexibilização do código no que diz respeito à possibilidade de junção das APPs com as áreas de reserva legal a fim de liberar mais espaço para a expansão agrícola.

"Do ponto de vista biológico, isso é um absurdo, porque essas duas áreas têm funções totalmente distintas. As APPs protegem solos, recursos hídricos e áreas sensíveis, basicamente, enquanto a reserva legal tem uma função muito mais de proteção da biodiversidade e de uso sustentável de recursos naturais. Não se deve misturar essas duas coisas", ressaltou.

O doutor em ciências agrárias e professor da USP Gerd Spavorek defendeu a manutenção da atual legislação ambiental. Segundo ele, o Código Florestal pode ser aplicado de forma ainda mais rigorosa sem atrapalhar os interesses do agronegócio.

Na avaliação do coordenador da frente parlamentar, deputado Sarney Filho (PV-MA), as opiniões desses especialistas deram um novo enfoque à análise dos argumentos que os ruralistas vêm apresentando como base científica para mudar a legislação.

Debate ampliado – O subprocurador geral da República Mário Guise reclamou que algumas áreas científicas ficaram de fora dos debates em torno de mudanças no código: "Há uma certa tendenciosidade no processo de coleta de informações para subsidiar a reformulação do código. É preciso ouvir os biólogos, que vão dizer o tamanho das áreas que precisam ser preservadas."

O deputado Ricardo Tripoli (PSDB-SP) também defendeu a ampliação do debate. "É fundamental ouvir o mundo científico, o Judiciário e o Ministério Público", sugeriu.

Uma comissão especial da Câmara analisa propostas de mudanças ou de revogação do Código Florestal. A frente parlamentar quer demonstrar, no entanto, que é possível produzir e preservar o meio ambiente mantendo o respeito a essa legislação.

Fonte: http://www.ambienteenergia.com.br/index.php/2010/05/codigo-florestal-criticas-as-mudancas/3501 - 15/03/2011

---

15 - Aziz Ab'Saber critica Código Florestal

Carolina Pimentel, da Agência Brasil - Em palestra durante a 62ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o principal geomorfologista do país e homenageado da edição deste ano do encontro, Aziz Ab'Saber, não poupou críticas nesta terça-feira, dia 27 de julho, ao novo projeto do Código Florestal e convocou a comunidade científica a pressionar os

parlamentares para uma revisão da lei.

A proposta, que tramita no Congresso Nacional, de autoria do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP), tem pontos considerados controversos. Um deles prevê que os agricultores na Amazônia terão de preservar 20% de suas terras, e não mais 80%, como determina a legislação atual. Outro reduz também a manutenção de matas ciliares próximas aos rios.

Para Aziz, o código proposto reflete o desconhecimento do deputado e dos governantes sobre a importância da floresta para o equilíbrio ambiental e as consequências de uma destruição do bioma.

“Imagine-se que, para o Rio Amazonas, a exigência protetora fosse apenas 7 metros, enquanto para a grande maioria dos ribeirões e córregos também fosse aplicada a mesma exigência. Trata-se de desconhecimento entristecedor sobre a ordem de grandeza das redes hidrográficas do território intertropical brasileiro.

Na linguagem amazônica tradicional, o próprio povo já reconheceu fatos referentes à tipologia dos rios regionais. Para eles, ali existem, em ordem crescente: igarapés, riozinhos, rios e paranás-mirins”, diz um artigo do pesquisador – documento, que segundo ele, foi encaminhado ao relator Aldo Rebelo.

O cientista defende um código que contemple as características de todos os ecossistemas encontrados no território nacional – desde a floresta amazônica até as pradarias do Rio Grande do Sul, que chama de código da biodiversidade. “O código que o Brasil tem precisa ser ampliado para todos os biomas”, afirmou Aziz para estudantes e professores, que lotaram o auditório da reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Ele acredita que os pesquisadores devem liderar a campanha por mudanças no código. Diante das divergências em relação à proposta, a SBPC formou um grupo de cientistas para debater o tema e encaminhar sugestões aos deputados e senadores.

Para Aziz, de 85 anos de idade, a maior contribuição da ciência para a humanidade é buscar formas de preservar a natureza. “A nossa inovação sempre vai ser na proteção do que a natureza faz”, disse o professor aposentado da Universidade de São Paulo (USP).

Fonte: http://www.ambienteenergia.com.br/index.php/2010/07/aziz-absaber-critica-codigo-florestal/4798 - 15/03/2011

---

16 - Nova edição do livro "Criação de abelhas indígenas sem ferrão", do autor Giorgio Venturieri

Caros Meliponicultores,

Estamos disponibilizando a nova edição do livro "Criação de abelhas indígenas sem ferrão", do autor Giorgio Venturieri, para download no site: mel.cpatu.embrapa.br.

Quem tiver interesse em receber o livro impresso com as imagens em melhor definição, nós conseguimos uma forma mais barata de enviar o livro e com isso diminuir o valor do custo do frete, assim o valor final do livro ficará em R$7,00 (R$5,00 do livro + R$2,00 do frete).

Os interessados devem escrever para nossa ajudante, a Malena, que lhes informará como proceder:

malenassouza@gmail.com.

Um abraço, Cristiano Menezes

---

17 - Distúrbios nas colônias de abelhas e outras ameaças dos insetos polinizadores

Escrito por Horacio Mezziga - A evidência atual demonstra que uma sexta grande extinção de evento da diversidade biológica está em andamento. A Terra está a perder entre um e dez por cento da biodiversidade por década, principalmente devido à perda de habitat, invasão de pragas, poluição, sobre-exploração e doença. Alguns serviços de ecossistemas naturais são vitais para as sociedades humanas.

Fonte: http://www.apinews.com/pt/component/k2/item/13736 - 10/03/2011

Veja abaixo o relatório original: www.unep.org.br (Programa Ambiental das Nações Unidas): " Como Abelhas sofrem bombardeio: Relatório Mostra Múltiplos Fatores Por Trás das Perdas de polinizadores".

www.unep.org/dewa/Portals/67/pdf/Global_Bee_Colony_Disorder_and_Threats_insect_pollinators.pdf

---

18 - Justiça condena duas pessoas por crime ambiental no Rio

A Justiça de Petrópolis (região serrana do Rio) condenou um homem e uma mulher a recompor áreas degradadas na Reserva Biológica de Araras e na APA (Área de Preservação Ambiental) da cidade.O apicultor Laércio Francisco Fecher deverá destruir duas barragens que ergueu e restaurar o fluxo de um rio na reserva, enquanto Luzia de Jesus Pinto Ramos deve reflorestar terreno da APA desmatado para alojar um campo de futebol, junto com o município e o Ibama, que também foram condenados. As ações foram movidas pelo Ministério Público Federal em 2003 e 2005.

Os projetos de recomposição das áreas degradadas devem ser aprovados pelo ICM-Bio (Instituto Chico Mendes) e serão executados e custeados Fecher e Ramos. Um dos processos concluiu que, além de construir barragens irregulares, o apicultor extraía e armazenava toras de madeiras e várias espécies de plantas, como cactos, orquídeas e bromélias.

Ele terá 70 dias para obter o aval ao projeto de recuperação. Já Luzia de Jesus Pinto Ramos foi condenada junto com o município de Petrópolis e o Ibama a reflorestar um campo de futebol -cerca de 10% do campo fica na propriedade de Ramos. Segundo a ação, para a abertura do campo houve remoção de vegetação através de queimadas e corte de árvores. O projeto de reflorestamento deve ser entregue em 90 dias sob pena de multa de R$ 600 (para o município e o Ibama) e R$300 (para a moradora) por dia de atraso. Além do campo, a APA foi desmatada para a abertura de trilhas irregulares (picadas) e depósitos de lixo, que abrangem mais de 10.500 m2

Fonte: Folha.com - São Paulo/SP - Cotidiano - 16/03/2011 -

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@seab.pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 - fax: 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br